

B A L A N Ç O

	Exercícios			Exercícios	
	1999	1998	1998	1999	1998
ATIVO					
mobiliizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	1.828.549.744,10	962.945.555,90	865.604.188,20	430.770.074,20	30.000.000.000,00
Propriedade industrial e outros direitos	24.260.438,00	5.770.483,00	18.489.955,00	14.331.322,00	383.300.000,00
Imobilizações em curso	24.858.604,00		24.858.604,00	702.661.406,00	287.677.607,00
	1.877.668.786,10	968.716.038,90	908.952.747,20	1.147.762.802,20	3.000.000.000,00
Imobilizações corpóreas:					
Terrénos e recursos naturais	132.319.352,00		132.319.352,00	132.319.352,00	650.000.000,00
Edifícios e outras construções	329.597.072,60	205.297.760,00	124.299.312,60	132.678.160,60	10.710.000.000,00
Equipamento básico	48.577.229,50	47.763.770,70	813.458,80	5.367.990,80	166.782.769,90
Equipamento de transporte	32.412.927,20	13.198.899,20	13.214.028,00	18.745.697,00	
Equipamento administrativo	85.937.659,20	79.262.727,90	6.674.931,30	3.677.328,30	
Outras imobilizações corpóreas	22.460.924,00	11.822.179,00	10.638.745,00	10.638.745,00	
Imobilizações em curso	7.756.704,00		7.756.704,00	7.756.704,00	
	659.061.868,50	363.345.336,80	295.716.531,70	311.183.977,70	
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas	12.492.500.000,00		12.492.500.000,00	49.647.386.361,00	
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	6.835.651.941,00		6.835.651.941,00	6.663.506.066,00	
	19.328.151.941,00		19.328.151.941,00	56.310.892.427,00	
circulante:					
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Empresas do grupo	1.609.456.890,00		1.609.456.890,00	1.568.955.218,00	5.010.200,00
Outros devedores	39.550.000.000,00		39.550.000.000,00	150.000.000,00	5.010.200,00
	41.159.456.890,00		41.159.456.890,00	1.718.955.218,00	
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, c/c	629.597.314,60		629.597.314,60	236.753.307,60	2.733.426.605,00
Empresas do grupo	3.681.959.812,50		3.681.959.812,50	676.351.104,50	6.902.293,00
Empresas participadas e participantes	52.650,00		52.650,00	52.650,00	
Estado e outros entes públicos	75.654.275,00		75.654.275,00	70.293.714,00	
Outros devedores	786.913.177,00		786.913.177,00	2.079.402.503,50	
	5.174.177.229,10		5.174.177.229,10	3.062.853.279,60	
Títulos negociáveis:					
Outros títulos negociáveis	4.002.000,00		4.002.000,00	4.002.000,00	
	4.002.000,00		4.002.000,00	4.002.000,00	
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	1.281.666,80		1.281.666,80	1.746.102.110,90	15.937.981.592,50
Caixa	1.540.809,00		1.540.809,00	1.351.636,00	14.073.076,40
	2.822.475,80		2.822.475,80	3.097.746,90	4.900.000,00
créditos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	116.635,00		116.635,00	374.548,00	4.880.162,00
Custos diferidos	259.173.318,00		259.173.318,00	36.821.098,00	47.664.521,70
	259.289.953,00		259.289.953,00	37.195.646,00	70.213.412,00
Total de amortizações		1.332.061.375,70			79.732.616,00
Total de provisões		0			1.143.250,00
Total do ativo	68.464.631.143,50	1.332.061.375,70	67.132.569.767,80	64.340.299.097,40	726.520.402,60
					16.762.211.061,60

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

Capital próprio:

Capital	30.000.000.000,00	(+)	30.000.000.000,00
Ações próprias-Valor nominal	877.300.000,00	(-)	383.300.000,00
Ações próprias-Descontos e prêmios	677.592.889,00	(-)	287.677.607,00
Prêmios de emissão de ações	3.000.000.000,00	(+)	3.000.000.000,00

Reservas:

Reservas Legais	698.000.000,00	(+)	650.000.000,00
Outras reservas	11.160.000.000,00	(+)	10.710.000.000,00
Resultados transcritos	166.219.400,80	(+)	166.782.769,90
Subtotal	43.469.326.511,80	(+)	43.855.805.162,90
Resultado líquido do exercício	878.117.632,40	(+)	947.436.630,90
Total do capital próprio	44.347.444.144,20	(+)	44.803.241.793,80

Passivo:

Provisões para riscos e encargos:			
Outras provisões para riscos e encargos	5.010.200,00		5.010.200,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	21.955.167.605,00		2.733.426.605,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	968.977,00		6.902.293,00
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	531.400.256,60		15.937.981.592,50
Fornecedores, c/c	11.973.696,90		14.073.076,40
Fornecedores-Facturas em recepção e conferência	0		4.900.000,00
Empresas do grupo	0		4.880.162,00
Outros acionistas	96.337.267,10		47.664.521,70
Fornecedores de imobilizado, c/c	5.933.316,00		70.213.412,00
Estado e outros entes públicos	79.732.616,00		10.722.340,00
Outros	1.143.250,00		671.775.957,00
Total do passivo	726.520.402,60		16.762.211.061,60

COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS

15 MAIO 2000

29.694

203/emit

C. Almeida

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

CUSTOS E PERDAS	Exercícios			
	1999		1998	
Fornecimentos e serviços externos		129.600.764,00		171.337.388,00
Custos com o pessoal:				
Remunerações	147.747.139,00		137.862.640,00	
Encargos sociais:				
Pensões	2.715.000,00		16.679.000,00	
Outros	37.647.483,00	188.109.622,00	34.961.095,00	189.502.735,00
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	460.456.103,00	460.456.103,00	190.292.655,00	190.292.655,00
Impostos	10.473.530,00		2.904.090,00	
Outros custos e perdas operacionais	11.446.437,00	21.919.967,00	10.469.441,00	13.373.531,00
(A)		800.086.456,00		564.506.309,00
Outros e custos similares:				
Outros	776.557.603,70	776.557.603,70	214.569.759,10	214.569.759,10
(C)		1.576.644.059,70		779.076.068,10
Custos e perdas extraordinários		4.996.840,30		28.995.086,40
(E)		1.581.640.900,00		808.071.154,50
Imposto sobre o rendimento do exercício		0		0
(G)		1.581.640.900,00		808.071.154,50
Resultado líquido do exercício	(+)	878.117.632,40	(+)	947.436.630,90
		2.459.758.532,40		1.755.507.785,40
PROVEITOS E GANHOS				
Prestações de serviços	1.082.865.596,00	1.082.865.596,00	1.052.857.664,00	1.052.857.664,00
Proveitos suplementares	352.599.104,00	352.599.104,00	254.216.737,00	254.216.737,00
(B)		1.435.464.700,00		1.307.074.401,00
Rendimentos de participações de capital	0		0	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Outros	0		1.917.808,00	
Outros juros e proveitos similares:				
Outros	1.012.530.758,90	1.012.530.758,90	414.111.727,30	416.029.535,30
(D)		2.447.995.458,90		1.723.103.936,30
Proveitos e ganhos extraordinários		11.763.073,50		32.403.849,10
(F)		2.459.758.532,40		1.755.507.785,40

RESUMO:				
Resultados operacionais: (B) - (A) =	(+)	635.378.244,00	(+)	742.568.092,00
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =	(+)	235.973.155,20	(+)	201.459.776,20
Resultados correntes: (D) - (C) =	(+)	871.351.399,20	(+)	944.027.868,20
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =	(+)	878.117.632,40	(+)	947.436.630,90
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =	(+)	878.117.632,40	(+)	947.436.630,90

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



INAPA - INVESTIMENTOS, PARTICIPAÇÕES E GESTÃO, SA

15 MAIO 2000

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

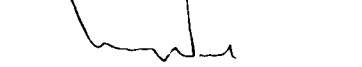
29.626

(Montantes expressos em contos) - método directo

PROC. N.º

303/Enr

	1999	1998
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	982 982	1 169 506
Pagamentos a fornecedores	(279 942)	(219 607)
Pagamentos ao pessoal	(164 991)	(148 008)
Fluxos gerados pelas operações	538 049	801 891
Pagamento do imposto sobre o rendimento	-	-
Recebimento do imposto sobre o rendimento	68 551	26 319
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	350 733	959
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	(878 492)	(678 068)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	78 841	151 101
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	-	1 508
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(4 652)	(6 904)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	74 189	145 705
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	1 001 551	41 683 499
Imobilizações corpóreas	-	5 600
Juros e proveitos similares	708	15 790
Dividendos	-	-
Adiantamentos para despesas de conta de terceiros	872 674	10 353
	1 874 933	41 715 242
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(227 562)	(71 584 238)
Imobilizações corpóreas	(16 320)	(15 327)
Imobilizações incorpóreas	(301 331)	(715 027)
Empréstimos concedidos	(4 046 633)	(1 317 770)
Adiantamentos para despesas de conta de terceiros	(252 666)	(30 947)
	(4 844 512)	(73 663 309)
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2 969 579)	(31 948 067)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	-	17 923 526
Aumento de capital e prémio de emissão	-	15 000 000
Aplicações de tesouraria	-	3 202 696
	-	36 126 222
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-	-
Juros e custos similares	(708 436)	(72 255)
Dividendos	(401 087)	(344 759)
Aplicações de tesouraria	(1 554 893)	(3 006 456)
	(2 664 416)	(3 423 470)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(2 664 416)	32 702 752
Variação de caixa e seus equivalentes	(5 559 806)	900 390
Efeito das diferenças de câmbio	15	(20)
	(5 559 791)	900 370
Caixa e seus equivalentes no início do período	809 472	(90 898)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	(4 750 319)	809 472
	5 559 791	(900 370)

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Carlos Manuel Ferreira AbrantesO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Vasco Luís Schultness de Quevedo Pessanha



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

(Inscrita sob o n.º 23)

SEDE:

Av.º Columbano Bordalo Pinheiro, 50 - 3º
1070 - 064 LISBOA - PORTUGAL
Telef. (351) 217 271 197 / Fax (351) 217 273 129
E-mail: ora@mail.telepac.pt

Delegação:

Av.º 22 de Maio, nº 24, Escritório 3
2400-267 LEIRIA - PORTUGAL
Telef./Fax (351) 244 813 296

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOSÉ VIEIRA DOS REIS
CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ
JOSÉ BARATA FERNANDES

DE	COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
	15 MAIO 2000
	REG. Nº 29.693
	PROC. Nº 303/enit

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de *INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 1999 (que evidencia um total de balanço de 67.132.570 contos e um total de capital próprio de 44.347.444 contos, incluindo um resultado líquido de 878.117 contos), as Demonstração dos resultados por naturezas e funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja realizado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:



- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVA

6. Conforme se especifica na nota 3 (1) do Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados (ABDR) os investimentos financeiros e títulos negociáveis são registados pelo respectivo custo de aquisição, opção prevista no ponto 5.4.3.1. do P.O.C.. A Directriz Contabilística nº 9 pretende estabelecer a equivalência patrimonial como critério valorimétrico base para as partes de capital em filiais e associadas. A Empresa apresenta, em simultâneo, demonstrações financeiras consolidadas.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da situação descrita no parágrafo nº 6 acima, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, nos aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de *INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.*, em 31 de Dezembro de 1999 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

(Inscrita sob o n.º 23)

3

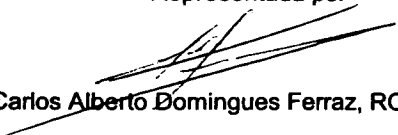
ÊNFASE

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

8.1. A classificação das dívidas de e a terceiros por prazos encontra-se discriminada na nota 48 do ABDR, tomando a Empresa em conta os compromissos de renovação que existem.

Lisboa, 14 de Abril de 2000

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por



Carlos Alberto Domingues Ferraz, ROC nº 362

ATIVO		1999		1998		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		1999	1998
Imobilizado:		Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido	Capital próprio:			
Imobilizações incorpóreas:						Capital		10.000.000	30.000.000
Despesas de instalação		2.616.025	1.421.993	1.194.032	749.929	Acções próprias-Valor nominal	(-)	2.290.165	(-)
Despesas de investigação e desenvolvimento		2.230.353	368.299	1.862.054	944.992	Acções próprias-Descontos e prémios	(-)	1.593.329	(-)
Propriedade industrial e outros direitos		11.302.430	203.946	11.098.484	10.092.978	Diferenças de emissão de acções		3.000.000	3.000.000
Trepassas		2.494.321	93.070	2.401.251	8.571.013	Reservas de consolidação		710.568	710.568
Outras imobilizações incorpóreas		85.577	73.902	11.675	732.716	Reservas de reavaliação		2.344.288	7.664.772
Imobilizações em curso		36.629		36.629	4.034	Ajustamentos de conversão	(-)	105.918	132.145
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas		0		0	0	Reservas:			
Diferenças de consolidação		29.196.249	14.611.370	14.584.879	7.379.872	Reservas legais		1.164.044	1.053.031
		47.961.584	16.772.580	31.189.004	28.475.534	Outras reservas	(-)	559.612	2.451.497
Imobilizações Corpóreas:						Reservas para riscos e encargos	(-)	2.441.157	8.279.755
Terrénos e recursos naturais		6.220.151		6.220.151	6.113.809	Resultados líquidos do exercício	(+)	30.450.555	30.893.996
Edifícios e outras construções		26.714.527	6.083.037	20.631.490	20.636.647	DE			
Equipamento básico		57.660.939	17.061.014	40.599.925	41.445.738	DE			
Equipamento de transporte		1.313.282	790.787	522.495	585.498	Resultados líquidos do exercício	(+)	1.357.865	3.354.016
Ferramentas e utensílios		514.764	225.873	288.891	288.809	DE			
Equipamento administrativo		2.121.287	1.564.671	556.616	801.885	Interesses minoritários	(+)	31.808.420	34.288.012
Tarax e vasilhame		820	113	709	473	DE			
Outras imobilizações corpóreas		779.537	624.459	155.078	17.703	DE			
Imobilizações em curso		3.369.040		3.369.040	1.090.050	DE			
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas		13.170		13.170	13.170	DE			
		98.707.517	26.349.952	72.357.565	70.963.782	DE			
Investimentos financeiros:						DE			
Partes de capital em empresas do grupo		40.168		40.168	36.534	DE			
Partes de capital em empresas associadas		178.369		178.369	172.276	DE			
Títulos e outras aplicações financeiras		608.534		608.534	587.647	DE			
		827.051		827.051	796.457	DE			
Circulante:						DE			
Existências:						DE			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		2.169.574		2.169.574	1.764.704	DE			
Produtos e trabalhos em curso		28.675		28.675	80.588	DE			
Subprodutos, desperdícios, casíduos e refugos		176.070		176.070	157.784	DE			
Produtos acabados e intermédios		2.469.860		2.469.860	2.174.495	DE			
Mercadorias		10.628.159	55.972	10.572.187	9.673.338	DE			
		15.472.338	55.972	15.416.366	13.850.909	DE			
Dívidas de terceiros-Médio e longo prazo:						DE			
Clientes, c/c		150.280		150.280	613.925	DE			
Outros devedores		82.200		82.200	934.986	DE			
		232.480		232.480	1.548.911	DE			
Dívidas de terceiros-Curto prazo:						DE			
Clientes, c/c		35.307.346		35.307.346	27.492.230	DE			
Clientes - Títulos a receber		505.275		505.275	415.914	DE			
Clientes de cobrança duvidosa		2.129.551	2.129.551	0	7.278	DE			
Empresas participadas e participantes		2.234		2.234	603	DE			
Adiantamentos a fornecedores		0		0	45.000	DE			
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		157.685		157.685	202.681	DE			
Outros accionistas (ações)		33.253		33.253	0	DE			
Estado e outros entes públicos		1.689.493		1.689.493	1.732.797	DE			
Outros devedores		5.570.771		5.570.771	4.949.988	DE			
Subscritores de capital		0		0	13.409	DE			
		45.375.608	2.129.551	43.246.057	34.859.900	DE			
Títulos negociáveis:						DE			
Outros títulos negociáveis		3.072.321		3.072.321	3.091.391	DE			
		3.072.321		3.072.321	3.091.391	DE			
Depósitos bancários e caixas:						DE			
Depósitos bancários		3.450.819		3.450.819	3.426.396	DE			
Caixa		51.988		51.988	111.806	DE			
		3.502.807		3.502.807	3.538.202	DE			
Acréscimos e diferimentos:						DE			
Acréscimos de proveitos		105.606		105.606	46.394	DE			
Custos diferidos		4.270.816		4.270.816	3.738.801	DE			
		4.376.422		4.376.422	3.745.195	DE			
		219.528.128	45.308.055	174.220.073	160.890.281	DE			
TOTAL DO ACTIVO						DE			
O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS						DE			
C. Atherton						DE			
TOTAL DO PASSIVO						DE			
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO DOS INT. MIN. E DO PASSIVO						DE			
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO						DE			

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS EM 99.12.31

(Método da consolidação integral)

em milhares de escudos

CUSTOS E PERDAS	Exercícios	
	1999	1998
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
Mercadorias.....	76.510.673	47.331.882
Matérias	21.984.684	20.119.547
Fornecimentos e serviços externos	11.066.969	8.210.178
Custos com o pessoal:		
Remunerações	8.473.873	5.827.829
Encargos sociais:		
Pensões	0	41.703
Outros	2.804.227	1.902.532
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	5.686.184	4.516.181
Provisões	207.113	245.827
Impostos	687.439	667.738
Outros custos e perdas operacionais	513.099	265.206
(A)	127.934.261	89.128.623
Juros e custos similares:		
Outros	4.955.361	4.750.126
(C)	132.889.622	93.878.749
Custos e perdas extraordinários	651.600	3.451.755
(E)	133.541.222	97.330.504
Imposto sobre o rendimento do exercício	793.643	522.834
(G)	134.334.865	97.853.338
Interesses minoritários	(-) 59.544	(+) 325.269
Resultado consolidado líquido do exercício	(+) 1.357.865	(+) 3.394.016
	135.633.186	101.572.623
PROVEITOS E GANHOS		
Vendas:		
Mercadorias.....	105.156.919	64.496.757
Produtos.....	21.421.508	26.730.614
Prestações de serviços	701.028	669.499
Variação da produção	538.064	265.856
Trabalhos para a própria empresa	1.287.499	919.203
Proveitos suplementares	218.757	126.340
Subsídios à exploração	5.813	6.007
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.329.497	945.533
(B)	130.659.085	93.628.097
Ganhos de participações de capital:		
Relativos a outras empresas	79.884	6.111
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:		
Outros	3.645	215.128
Outros juros e proveitos similares:		
Outros	3.803.872	2.632.112
(D)	134.546.486	96.481.448
Proveitos e ganhos extraordinários	1.086.700	5.091.175
(F)	135.633.186	101.572.623
RESUMO:		
Resultados operacionais: (B) - (A) =	(+) 2.724.824	(+) 4.499.474
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A) =	(-) 1.067.960	(-) 1.896.775
Resultados correntes: (D) - (C) =	(+) 1.656.864	(+) 2.602.699
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =	(+) 2.091.964	(+) 4.242.119
Resultado consolidado com os interesses minoritários do exercício: (F) - (G) =	(+) 1.298.321	(+) 3.719.285

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

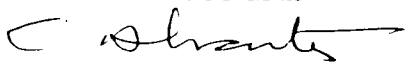
GRUPO INAPA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

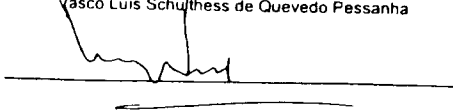
(Montantes expressos em contos) - método directo

	1999	1998
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	148 189 705	158 254 290
Pagamentos a fornecedores	(116 25 775)	(128 418 804)
Pagamentos ao pessoal	(9 773 427)	(9 576 616)
Fluxos gerados pelas operações	22 990 503	20 258 870
Pagamento do imposto sobre o rendimento	(2 129 854)	(1 948 223)
Recebimento do imposto sobre o rendimento	93 107	177 224
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	19 187 728	5 167 870
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	(40 802 611)	(23 269 512)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	(1 461 127)	386 229
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	89 925	93 309
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(114 740)	(153 432)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1 485 942)	326 106
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	8 394 236	2 715 707
Imobilizações corpóreas	196 882	397 875
Imobilizações incorpóreas	3 803	1 174
Subsídios de investimento	213 695	174 398
Juros e proveitos similares	548 655	1 941 140
Dividendos	42 052	6 111
Adiantamentos para despesas de conta de terceiros	34 700	4 953
	9 434 023	5 241 358
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(6 721 421)	(47 442 312)
Imobilizações corpóreas	(5 409 256)	(2 868 316)
Imobilizações incorpóreas	(2 505 570)	(880 490)
Empréstimos concedidos	(445 001)	(3 842 905)
Adiantamentos para despesas de conta de terceiros	(356 225)	(31 051)
	(15 437 474)	(55 065 074)
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(6 003 452)	(49 823 716)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	5 348 367	41 029 165
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	0	15 000 000
Aplicações de tesouraria	2 988	3 209 629
	5 351 355	59 238 794
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(8 363 026)	(10 802 201)
Amortizações de contratos de locação financeira	(43 120)	(373 705)
Juros e custos similares	(3 945 441)	(2 043 647)
Dividendos	(401 087)	(344 759)
Aplicações de tesouraria	(1 557 800)	(3 018 422)
	(14 310 475)	(16 582 734)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(8 959 120)	42 656 060
Variação de caixa e seus equivalentes	(16 448 514)	(6 841 550)
Efeito das diferenças de câmbio	(101 438)	46 080
	(16 549 952)	(6 795 470)
Caixa e seus equivalentes no início do período	(22 138 619)	(15 343 149)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	(38 688 571)	(22 138 619)
	16 549 952	6 795 470

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS
Carlos Manuel Ferreira Abrantes



O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Vasco Luis Schulthess de Quevedo Pessanha





OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

(Inscrita sob o n.º 23)

SEDE:

Av.ª Columbano Bordalo Pinheiro, 50 - 3º
1070 - 064 LISBOA - PORTUGAL
Telef. (351) 217 271 197 / Fax (351) 217 273 129
E-mail: ora@mail.telepac.pt

Delegação:

Av.º 22 de Maio, nº 24, Escritório 3
2400-267 LEIRIA - PORTUGAL
Telef./Fax (351) 244 813 296

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOSÉ VIEIRA DOS REIS
CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ
JOSÉ BARATA FERNANDES

DE	COMISSÃO DO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS
	15 MAIO 2000
	REG. Nº 29.704
	PROC. Nº 303 lenit

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de *INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.*, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 1999 (que evidencia um total de balanço de 174.220.073 contos e um total de capital próprio de 31.808.420 contos, incluindo um resultado líquido de 1.357.865 contos), as Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto à limitação descrita nos parágrafos nºs 6, 7 e 8i) abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja realizado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as



demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos por Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a verificação das operações de consolidação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

6. Conforme é referido nas notas 23(1) e 27 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados (ABDR) o imobilizado inclui marcas e terrenos e edifícios de propriedade do Sub-Grupo *MAFIPA*, os quais foram objecto de avaliação aquando da sua aquisição (cerca de 16 milhões de contos); as marcas não são objecto de amortização anual por ser intenção da Administração proceder periodicamente à sua avaliação. Não estando disponível toda a informação sobre o período de vida útil das marcas e as avaliações efectuadas dos terrenos e edifícios, não nos é possível apurar o efeito que essa informação adicional poderia ter nas demonstrações financeiras consolidadas.



7. As rubricas de "Clientes" e "Outros devedores" incluem saldos no montante de cerca de 500 mil contos relativamente aos quais não dispomos de toda a informação que nos permita expressar uma opinião sobre a sua recuperabilidade.
8. As demonstrações financeiras da subsidiária *PAPÉIS INAPA, S.A.* do exercício de 1999 foram objecto de reservas, nomeadamente e em síntese (valores consolidados líquidos de interesses minoritários): i) descontinuidade da fabricação de papéis revestidos; ii) não confirmação de montante remanescente de indemnização por sinistro (200 mil contos de proveitos); iii) reavaliação extraordinária de terrenos e edifícios efectuada em exercícios anteriores, não se tendo procedido de novo ao cálculo do excedente e tendo-se utilizado a Reserva de Reavaliação (não realizada) para cobertura de resultados transitados (5,3 milhões de contos); iv) diferenças cambiais não relevados (245 mil contos); v) insuficiência de provisões (83 mil contos); vi) capitalização de custos (140 mil contos). Estas demonstrações financeiras foram ainda objecto de ênfases que, nomeadamente e em síntese, referem uma política consistente de inclusão no imobilizado corpóreo de custos financeiros e de capitalização de custos como imobilizado incorpóreo ou como custos diferidos. A participação nesta subsidiária (72,5% do seu capital social) foi alienada já no exercício de 2000, operação em que se registou uma menos valia na ordem dos 3 milhões de contos, pelo que as situações antes mencionadas deixarão de ter relevância nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo no exercício de 2000.
9. Por derrogação ao princípio geral, alguns resultados registados entre Empresas do Grupo não foram eliminados no processo de consolidação por a Administração considerar que as respectivas transacções foram realizadas de acordo com as condições normais do mercado. Caso se tivesse procedido aos respectivos ajustamentos o resultado líquido consolidado do exercício seria inferior em cerca de 850 mil contos (ver nota 44 do ABDR).

OPINIÃO

10. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos nºs 6 e 7 acima e quanto aos efeitos das situações descritas nos parágrafos nºs 8 e 9 acima, as demonstrações financeiras consolidadas referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, nos aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada de *INAPA - Investimentos, Participações e Gestão, S.A.*, em 31 de Dezembro de 1999 e o resultado consolidado das



OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

(Inscrita sob o n.º 23)

suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

11. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as situações seguintes:

11.1. A classificação das dívidas a Instituições de Crédito encontra-se discriminada na nota 54 do ABDR, tomando-se em conta os compromissos de renovação que existem.

11.2. Conforme é referido na nota 23(7) do ABDR o Grupo adopta o método dos impostos a pagar, tendo, no entanto, reportado o registado no Sub-Grupo *MAFIPA* quanto a diferimentos de impostos (nota 46).

Lisboa, 14 de Abril de 2000

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por



Carlos Alberto Domingues Ferraz, ROC nº 362

Extracto da Acta da Assembleia Geral de Inapa - Investimentos, Participações e Gestão, SA realizada em 29 de Maio de 2 000

Aos vinte e nove dias do mês de Maio de dois mil, reuniu pelas quinze horas, na sala Bruxelas do Hotel Altis, em Lisboa, a Assembleia Geral de Inapa - Investimentos, Participações e Gestão, SA, com a seguinte ordem do dia:

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório de Gestão, o Balanço e Contas não consolidados da empresa relativos ao exercício de 1999 bem como os respectivos Relatório e Parecer do Conselho Fiscal;
2. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório de Gestão, o Balanço e Contas consolidados da empresa relativos ao exercício de 1999 bem como os respectivos Relatório e Parecer do Conselho Fiscal;
3. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
4. Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade de harmonia com o disposto na alínea c) do n.º 1 do art.º 376º e n.º 1 do art.º 455º, ambos do Código das Sociedades Comerciais;
5. Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para aquisição e alienação de acções próprias da sociedade, em conformidade com o disposto nos art.ºs 319º e 320º ambos do Código das Sociedades Comerciais.
6. Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para red denominação do capital social em euros.
7. Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para conversão dos títulos representativos do capital social em acções escriturais.
8. Proceder ao preenchimento de uma vaga no Conselho de Administração.

A Mesa começou por confirmar a presente assembleia fora convocada por anúncios publicados no Diário da República III Série de 19 de Abril de 2 000, Boletim de Cotações da Bolsa de Valores de Lisboa, Diário de Noticias e Jornal de Noticia, todos de 26 de Abril de 2 000 e que se encontravam presentes ou devidamente representados noventa e três accionistas titulares de dezoito milhões duzentas e sessenta e sete mil oitocentas e trinta e quatro acções, pelo que este órgão podia reunir e deliberar validamente anteriormente transcrita.

(....)

Como mais nenhum dos presentes desejou usar da palavra foram o Relatório de Gestão, o Balanço e Contas não consolidados da empresa relativos ao exercício de 1999 bem como os respectivos Relatório e Parecer do Conselho Fiscal submetidos à votação e aprovados por unanimidade.

Seguidamente foram o Relatório de Gestão, o Balanço e Contas consolidados da empresa relativos ao exercício de 1999 bem como os respectivos Relatório e Parecer do Conselho Fiscal submetidos à votação e aprovados por unanimidade.

Passou-se então à apreciação do terceiro ponto da ordem do dia.

A proposta do Conselho de Administração, incluída no seu relatório anual, era assim redigida :

Proposta

Para os resultados líquidos do exercício no montante de 878 117 632\$40, acrescidos de 166 219 400\$80 de resultados transitados, no montante total de 1 044 337 033\$20, propomos a seguinte aplicação:

– Para Reserva Legal	55 000 000\$00
– Para Reservas Livres	40 000 000\$00
– Para Dividendos	750 000 000\$00 *
– Para Resultados Transitados	199 337 033\$20

* Dividendo de 25\$00 por acção (30 milhões de acções)

Como nenhum dos presentes desejou usar da palavra foi a proposta do Conselho de Administração submetida à votação e aprovada por unanimidade.

Passou-se então à apreciação do quarto ponto da ordem do dia.

(...)

Como nenhum outro dos presentes desejou usar da palavra foi aquela proposta submetida à votação, sendo aprovado por unanimidade, nos termos propostos, um voto de apreço e de confiança nos Conselho de Administração e no Conselho Fiscal pela forma como exerceram os respectivos mandatos no exercício findo.

Entrou-se seguidamente na discussão do quinto ponto da ordem do dia.

(...)

Como dos presentes desejou usar da palavra foi a proposta submetida à votação e aprovada por unanimidade, renovando-se em consequência a autorização para que o Conselho de Administração adquira e aliene acções próprias até ao limite de 10% do capital social.

Passou-se então à discussão do sexto ponto da ordem do dia – Deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para redenominação do capital social em euros.

(...)

A referida proposta de redenominação do capital em euros, representado por trinta milhões de acções do valor nominal de cinco euros, foi aprovada com o voto de favorável de accionistas titulares de dezoito milhões duzentas e vinte duas mil oitocentas e trinta e quatro acções e a abstenção de accionista titular de quarenta e cinco mil acções.

A proposta complementar para que o capital seja representado por cento e cinquenta milhões de acções do valor nominal de um euro cada, apresentada pelo Montepio Nacional das Farmácias, foi igualmente aprovada com o voto de favorável de accionistas titulares de dezoito milhões duzentas e vinte duas mil oitocentas e trinta e quatro acções e a abstenção de accionista titular de quarenta e cinco mil acções.

Entrou-se então na discussão do sétimo ponto da ordem do dia.

(...)

Submetida à votação foi a proposta de desmaterialização dos títulos representativas do capital submetida à votação e aprovada por unanimidade.

Por fim entrou-se na discussão do oitavo e último ponto da ordem do dia

(....)

Submetida à votação a proposta daquele accionista, a Assembleia Geral elegeu, por unanimidade, o Sr. Dr. António Cândido Gonçalves Barradas para preencher a vaga aberta no Conselho de Administração.

(...)

Nada mais havendo a tratar foi a sessão encerrada pelas dezasseis horas e trinta minutos e lavrada a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia Geral.